

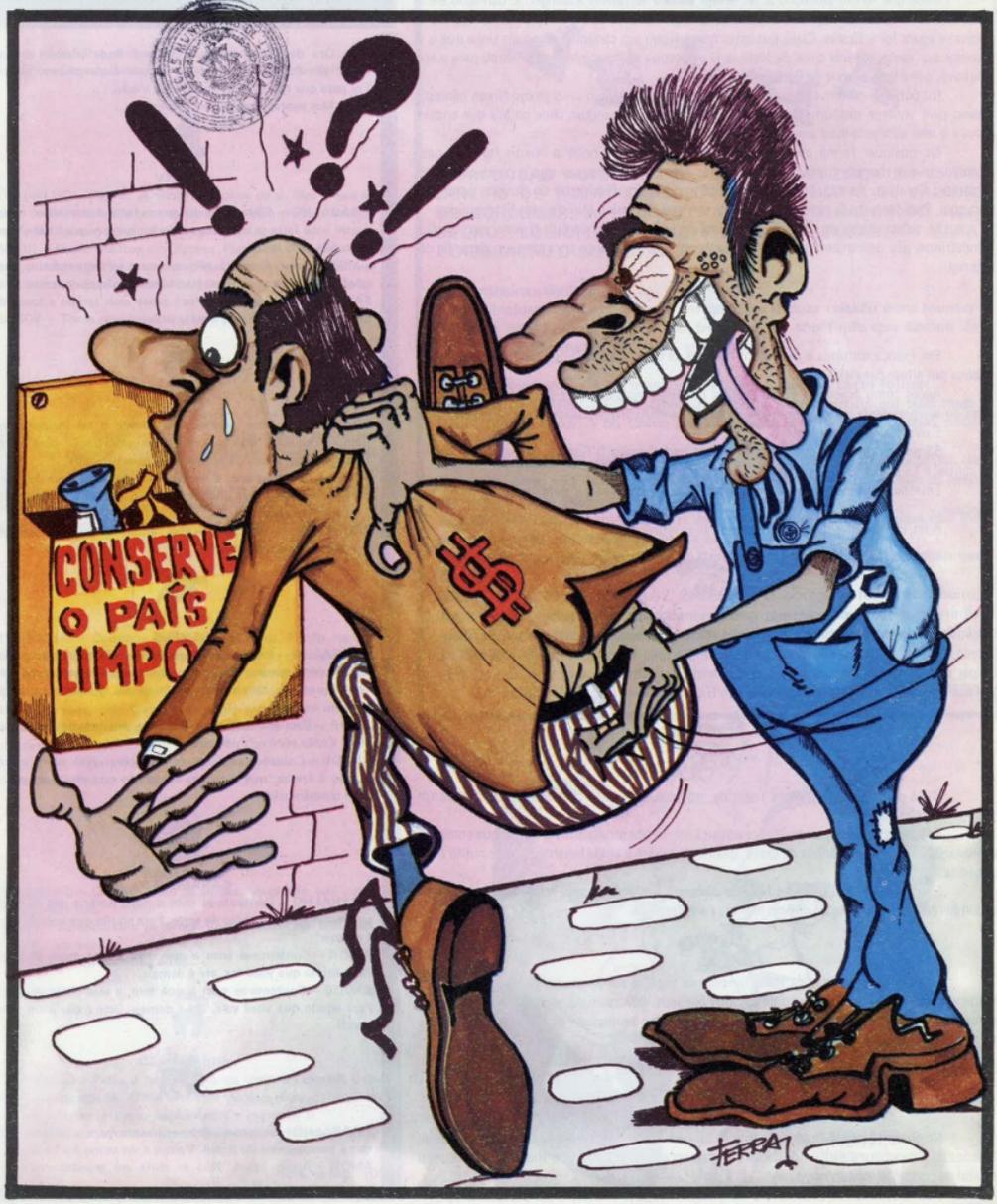
DEPÓSITO 1974

OS RIDÍCULOS

Nº 194 — 18 - 7 - 74

DIRECTOR: SILVA NOBRE

PREÇO — 5100



OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

Parece que Nixon começou a ter inveja do seu secretário Kissinger. E começou ele a fazer os seus circuitos de viagens. Ou então foi a viagem que fez ao Próximo Oriente lhe abriu o apetite: e agora foi à Rússia. Claro que estas coisas ficam em caminho: como ele tinha que ir a Bruxelas por causa daquela coisa da Nato, e já que estava ali "pertinho", aproveitou para ir até Vnuukov, que é uma espécie da Portela lá do sítio.

Ou então — deixem lá passar um bocadinho de má língua... — o amigo Nixon não está mesmo com vontade nenhuma de ficar muito tempo em Washington onde parece que andam todos a querer escaldá-lo ao amanhecer...

De qualquer forma esta visita à Rússia foi daquelas onde o Nixon foi mais bem recebido: teve à chegada todos os "importantes" lá do sítio: Brejnev que é como se sabe o Secretário Geral do Partido Comunista, Podgorny, que é o Presidente do Soviete Supremo, Kosygin, Presidente do Conselho de Ministros e Alexei Gromiko, Ministro dos Estrangeiros.

Se calhar é por ele estar agora em muito boas relações com os Russos, que os seus compatriotas não descansam com o processo Watergate, para ver se o conseguem despedir do emprego...



Em França continua a mania dos cálculos de opinião pública que tanto entusiasma o público por altura das eleições.

Agora como acabaram as eleições, as consultas incidem sobre o que pensam os franceses do seu presidente: se estão contentes com ele, se estão arrependidos de o terem eleito, etc. E os resultados foram estes:

53 por cento dizem que estão satisfeitos com Giscard D'Estaing; 34 por cento jogam no contra; e 13 por cento não quiseram dar a sua opinião.

Entretanto 51 por cento são de opinião que D'Estaing não inspira muita confiança aos franceses.

Bom, de qualquer forma os franceses vão-se entreterendo...



Mas olhem que Giscard não parece muito disposto a ir comer à mão de ninguém. Quando se realizou esta conferência cimeira da Nato em Bruxelas, então foram muitos Chefes de Estado, Giscard D'Estaing não esteve para lá ir. É que toda a gente sabe que ele não vai lá muito à bola com as ideias dos americanos que querem que tudo que se passe na Europa lhes seja comunicado para eles dizerem a sua opinião: e Giscard não vai nisso, e não saiu de Paris.



O Xá da Pércia foi a França tratar de negócios, porque já chegou à conclusão que em França é que é bom.

Encomendou umas centráizitas nucleares e mais uns servizinhos técnicos que comprou a prestações. E com os beinjinhos da praxe, disse a Giscard que ainda haviam de fazer muito mais negócios.

Em França, que há tanta falta de dinheiro, uns acordos que renderam em números redondos cinco mil milhões de dólares não são para desprezar...



Falando de dinheiro: na Itália também os capitais andam muito por baixo. Primeiro Mariano Rumor decidiu "apertar o cintão" dos italianos. Por exemplo aumento nas portagens, aumentos na electricidade para as indústrias, e aumentos de imposto de rendimento aos mais ricos.

O que não é má ideia, porque ou há moralidade ou pagam todos.



No Brasil (Estados Unidos do Brasil) vai haver ainda mais uma união: vão juntar-se os Estados do Guanabara e do Rio de Janeiro. Fica a ser apenas o Estado do Rio de Janeiro com a capital na cidade do mesmo nome.

Adeus, Guanabara! Não haverá uma marchinha para celebrar o seu desaparecimento?

astro labia

por: Horus Kopus

Ora descanse, amigo, descanse! Pode marcar as suas férias, já não chove mais. Sabe porque é que choveu tanto? Foi para que não faltasse água neste Verão... Mas agora, pode ir para o solinho...



CAENIEIRO

TRABALHO — Claro, você diz que se farta de trabalhar: o pior é que você farta-se com pouco. Se subresse o que é trabalhar a sério não dizia isso...

AMOR — Pois! Agora já não se queixa se tiver trabalho, pois não? Ora deixe-se de fitas! Isso também não pode ser assim...
SAUDE — Trate da tosse. Você passa mais tempo a tossir do que a fazer qualquer outra coisa útil.



TOURO

TRABALHO — Boas perspectivas. Desde o tal incidente no Campo Pequeno, que se prevê uma valorização para o seu trabalho. Será altura de aproveitar a oportunidade...

AMOR — Esta semana é melhor não se meter em terrenos perigosos. Pode surgir quando menos o esperar uma tarracada a escapar em cheio.

SAUDE — E se isso acontecesse, então é que este capítulo ficava com muito por contar.



GEMEOS

TRABALHO — Pronto. Três dias de férias. Aconselho a ir para uma floresta respirar o ar puro e ouvir o cuco cantar. Se fizer um piquenique limpe tudo antes de se vir embora. Limpe também o cuco.

AMOR — Essa ida à floresta era para isso mesmo, seu parvalhão! Então você não percebeu?

SAUDE — Cuidado com as constipações. Não ande muito tempo à fresca, que o tempo ainda não está muito seguro. E você também não.



CARANGUEJO

TRABALHO — Contente-se com o novo horário das 35 horas por semana, e está cheio de sorte. Para aquilo que você faz, até é demais.

AMOR — Contente-se com o que tem, e está cheio de sorte. Para aquilo que você faz, até é demais.

SAUDE — Contente-se com a que tem, e está cheio de sorte. Para aquilo que você vale, até é demais. (isto é que é um signo bea!)



LEÃO

TRABALHO — À brava! Principalmente para o senhor Leão que é guarda-redes do Brasil. Vamos a ver como é a final...
AMOR — Assim assim. Não se meta em grandes aventuras.

porque pode falhar, e depois é uma chatiche.
SAUDE — Caspa? Caspa? Use chapéu, que disfarça muito!



VIRGEM

TRABALHO — Pois é. A gente tem pena de si. Mas o que se ha-de fazer? Vá vendo se se aguenta. Também era uma chatiche mudar de signo agora sem mais explicações...

AMOR — Platão plantou um platano. Platão era platinado. Isto quer dizer per portas e travessas, que para si o amor tem que ser platónico. Sabe o que é? Oxalá que sim, porque senão dá bronca...

SAUDE — Tome calmantes, que bem precisa.



BALANÇA

TRABALHO — Então você está de férias e quer que o seu signo traga trabalho? Que raio de democrata é você? Para que foram as reivindicações?

AMOR — Como está de férias, pode aproveitar a altura para ver se a sua vizinha vai na sua cantiga. Mas cante mansinho...
SAUDE — Trate dos furunculcos, que lhe podem atrasar a vida.



ESCORPIÃO

TRABALHO — Continue assim que vai longe. Então você já tem a semana de 30 horas e agora anda a chiar pela semana de 25 horas? Onde é que você quer passar o tempo? No baile?

AMOR — Cuidado com as indigestões! Já sei que ele é um amor de rapaz, que tem um amor de carro, e um amor de conversa. Cá por mim acho isso um bocado enjoativo, mas há gostos para tudo...

SAUDE — E depois não me venha dizer que não sabia que eu tinha mau hálito...



SAGITÁRIO

TRABALHO — Cuidado com os serões. Você não tem constituição para isso.

AMOR — Cuidado com os serões. Você também não tem constituição para isso.

SAUDE — Eu não lhe tinha dito?



CAPRICORNIO

TRABALHO — Passe a trabalhar só da parte da manhã, e de tarde vá para a praia. Afinal esta vida são dois dias...

AMOR — Deixe lá que as pessoas gostam muito de si.

SAUDE — E quando você bater a bota ainda se há-de lembrar de si.

cont. na pag. 10

COISAS do ARCO da



REPRODUÇÃO AUTENTICA DA INFORMAÇÃO DADA EM 25 DE JANEIRO DE 1930 PELO REGEDOR DA FREGUESIA DE VALBOM DE GONDOMAR, A UM OFICIO DO ADMINISTRADOR DO CONCELHO, SOLICITANDO DETERMINADOS ELEMENTOS PARA ELABORAÇÃO DUMA ESTATISTICA:

Insolentíssimo Senhor

Incluso arremeto a Vossa Insolencia a incluzo relação duns acutesimantos que acutessemam cá na freguezia no ano findo que acabou de findar em 31 do mez firmo, digo, que findou.

ALMAS: Nenhuma. Cá na freguezia ninguém aquardita neças tolisses. MORTOS NA FREGUESIA: Nenhum. Todos teem murrido em suas cascas. CASAS PUBLICAS: A do Chico Assambrador e da Senhora Braziel, nobra rica.

IDIOTAS: O senhor professor das prumeiras letras do analfabeto cá da freguezia pois não há cá outro na terra que tenha mais ideias e mais "quelhas" du que ele.

ASSASSINATOS: Só um o du Dr. Jaquim que murreu dum coisse que lhe deu a besta do muleiro da Ponte Velha.

CEREAIS: Aqui não há mel quanto mais cera. As abésparas sam mais ca abelhas.

GADO BOVINO E DOUTRAS ESPÉCIES: O porco do meu bacalhão, arguns patos, galinhas, a mula do tasqueiro que está aqui ao pé da minha porta, as cabras da filha dele, a besta da minha peçoa e tamem o asno du Sr. Barão.

Valbom de Gondomar, 25 - 1 - 1930



SARDINHA

E pronto. Cá estou eu outra vez atrapalhado com esta porcaria de ter que arranjar uma entrevista! Não sei porquê, mas calma-me sempre a mim esta estuça. . .

E a quem é que eu vou agora entrevistar? A outra vez que entrevistei aquele maluco daquele inglês, estava a ver que aquilo ia dar sariilho, porque logo houve quem dissesse que o homem estava bêbedo, e que eu é que o estava a incitar a fazer zaragata nos recintos fadistas. . . Vá lá que a coisa passou sem dar grande borbulha. Mas pouco faltou!

Isto da gente se meter com estrangeiros não é lá muito seguro: o melhor é a gente puxar a brasa à nossa sardinha. . .

Eureka! Já descobri. Então vocês não sabem que vem aí um carregamento de sardinha russa? Já está! Vou entrevistar uma sardinha portuguesa daquelas que a gente conhece. É ir já à Ribeira. . .

Que chatice! Na Ribeira não havia sardinhas. Ainda me escamei com o raio da peixeira que me disse, quando eu pedi sardinhas, se eu queria lulas! Ora se eu quisesse lulas não tinha pedido sardinhas. Estúpida! Bom: o que eu tenho é que arranjar nem que seja uma só sardinha para a entrevistar.

Vou ali atrás ver se estão lá as peixeiras. . .

Chica, que isto deu trabalho! Mas consegui arranjar pelo menos esta desgraadinha, que estava caída atrás dum caixote. Ora vamos lá a ver: ó sardinhita: estás disposta a ser entrevistada?

— Olha lá ó palerma: em primeiro lugar fazes o favor de não me chamar desgraadinha. E quanto a entrevistas. . . para que é? O que é que eu ganho com isso?

— Pronto, desculpa se te ofendi. A entrevista é para saber o que é que tu pensas daquela notícia de que vêm para Portugal quase 2 mil toneladas de colegas tuas, mas russas. Achas boa ideia?

— Ora, ora! Para começar, não acredito lá muito nisso. Mas mesmo que assim seja, tu pensas que o Zé pagode vai pagar essas sardinhas russas

como se fossemos nós?

— Não sei porquê! Sardinhas são sardinhas em toda a parte. Ou tu julgas que és única no mundo? Ou tu pensas ainda que estás no tempo de se viver "orgulhosamente só"?

— Deixa-te de comícios, pá! Uma sardinha daqui, vivinha da costa, pode-se lá comparar com essas porcarias da estranja?

— Não sejas faccioso nem racista. Tu não tens nada que possas apontar a essas sardinhas tuas irmãs. . .

— Minhas irmãs, vírgula! Veja lá se não ofende. Então você sabe que essas deslavadas, essas enjoadas, essas reles imitações chegam a ter quase dois palmos de comprimento? E você atreve-se a chamar a isso sardinha?

— Sim a verdade é que. . . talvez. . .

— Talvez uma gaita! Então você nunca ouviu dizer que a mulher e a sardinha querem-se da mais pequenina? Ou você também não gosta de. . .

— Olhe, se começa a arrmar-te em parva, asso-te e como-te!

— Ora, promessas! Se calhar não comes nada e andas a apregoar. . .

— Bom: deixa-te de fitas. Diz lá o que pensas a respeito das tuas colegas russas, ou então dou-te ao gato.

— Pronto, não te zangues, que embirro com gatos. Não sei porquê, mas acho que são uns porcos. Lambem-nos todas antes de nos comerem, e às vezes até nem nos chegam a comer. Abocanham-nos e depois deixam-nos de lado. . .

— Isso é lá com vocês e com os gatos. O que eu quero saber. . .

— Já sei. É isso das russas. Olha o melhor era desistirem disso. Eu acho que é um abuso, porque afinal nós sempre fomos muito mais fiéis para vocês do que o próprio bacalhau a quem vocês chamam o fiél amigo, e sempre vos tramou: mas isso. . . Cá eu e as minhas irmãs se subimos um boca do de preço, ao menos conservamos o nosso sabor: agora o bacalhau que subiu de preço e ficou sem sabor nenhum. E só porque nós passámos a custar sete paus por quilo que é ainda um rico preço, comparado com outras coisas, vocês foram logo mandar vir essas lambisgoias russas. . .

— Que são a quatro paus.

É importante!

— Importante porquê? Tirão-lhe três! É o que tiram! O que é que vocês ganham com isso, se elas são umas desenhadas? Vocês é que andam agora para aí todos tão embebaçados com os russos e com as russas que comem tudo e dizem que é muito bom! Vão lá para as hortas com o farnel dessas sardinhas, a ver se têm o mesmo sabor que a gente tinha. . .

— Talvez. . . Ainda não provei. . .

— Pois prova, filho, prova. E depois quando estiveres enjoado, vem cá ter comigo. Que eu quero ver se tu te aguentas nas canetas com uma sardinha das boas. . .

FIM



ESTE MUNDO LOUCO

EM QUE VIVEMOS



É claro que toda a gente sabe que todos os burros comem palha, a questão é saber-lha dar. Mas na Colômbia os burros parece que têm outros apetites... Numa terrinha chamada Tunja, um burro que andava por ali a vadear, descobriu mal enterrado no chão um cabo telefónico. E como ao que parece estava com uma fome de burro, começou a roer o cabo. Ora ali naquele sítio era o local onde se juntavam os cabos telefónicos de Meta, Arauca e Boyaca. E o burrinho manso, que é comilão em vez de bonacheirão, foi comendo os cabos.

E as pessoas que estavam a falar ao telefone... ficaram a falar sozinhas, porque foram nada menos de cinco mil pessoas que para fornecerem involuntariamente ao burro um jantar onde o cobre era o prato de resistência, ficaram sem comunicações durante dois dias...

Bom, acho que o melhor é começarem já os ofícios funebres pelos jogadores do Zaire que forem ao Mundial. Porque revelações que os dirigentes de selecção zairense fizeram em Aschenberg, o Presidente do Zaire tinha ordenado à equipa dos jogadores em telegrama que chegou à Alemanha pouco antes do final do primeiro desafio simplesmente isto: "ganhem... ou morram!"

Ora como os desportistas do Zaire não conseguiram ainda ganhar nada senão experiência, parece que não lhes resta outra alternativa...

Das excentricidades dos ingleses já nada nos espanta: mas a última notícia que deles veio a público é de arromba. Aqui há uma meia dúzia de anos desapareceu de casa um senhor, que ao que parece era uma espécie de agente secreto, a família acabou por se conformar com a ideia que ele teria sido "abafado" por qualquer agente inimigo... e pronto. Agora, um belo dia quando o filho dele se decidiu a ir procurar uma coisa qualquer num quarto lá de casa que não estava em uso, foi descobrir o esqueleto do papá, ainda vestido com o mesmo fato com que tinha desaparecido há anos e com um frasco vazio ao pé e uma carta de despedida porque parece que se tinha decidido suicidar.

A mim o que me espanta não é o caso em si. É a beleza daquela casa que concerteza que tinha mais do que três assoalhadas, para perderem assim de vista durante anos os restos do velhote. Rendas antigas, pois então!

Um lavrador do Tennessee descobriu que tinha uma galinha com ideias previdentes, o que é pouco vulgar nos galinaços. Num dos cantos do aviário, numa espécie de nicho que a galinha tapava com pedrinhas, guardava ela — e ele viu-a levar para lá... — uma reserva de minhocas. A galinha andava a vaguar pela quinta e cada vez que tirava da terra uma minhoca pegava nela com muito goito e ia guardá-la.

Sinais dos tempos, em que nem as galinhas deixam de pensar na reforma...

Durante umas filmagens nos desertos do Arizona, os cineastas tinham-se acostumado a respeitar a opinião dum velho índio ácerca do estado do tempo e das suas previsões para o dia seguinte. "Amanhã chove. Amanhã faz sol." E as filmagens eram programadas já de acordo com a informação do índio. Um dia o director perguntou-lhe como habitualmente que tempo faria no dia seguinte, mas contra todas as expectativas, o índio respondeu: — "Não sabe."

Perante a surpresa dos homens da cidade e a sua insistência por, pelo menos uma sugestão aproximada, o índio acabou por dizer:

— Não sabe. Meu rádio avariou.

E QUANDO CONSEGUIR SABER, O QUE É ISSO DE DEMOCRACIA...

AINDA HEI-DE FICAR MAIS FELIZ!



ORA CONTE-NOS... QUE PENSA DA ACTUAL GRISE? POLÍTICA?

VUMA MARAVILHA
É PRECISO É
AGITAÇÃO...
QUE DA
MOTIVOS
PARA
DESENVOLVER!
A PINTURA!



EU CÁ ESTOU
TÃO NAS LONAS...
QUE
QUASE
NÃO



EU CÁ TENHO PASSADO
AVIDA A ALOMBAR
DE MODO QUE JÁ
NÃO ESTRANHO SE
VIER MAIS UM
FARDO!...



EU NUNCA
PERCO AS
ESPERANÇAS...

QUANTO
MAIS
CONFUSÃO
MAIS
HIPÓTESES

TENHO DE
CAÇAR UM!



CRISE?

NÃO
ME
PREOCUPA!

O PIOR ERA SE
ELA FOSSE NA
SUIÇA!...



PARA MIM É SEMPRE
TUDO IGUAL AO LITRO

FUNCIONÁRIO
PÚBLICO



...HÁ MUITOS ANOS!...

A METERELOGIA

Nos tempos que já lá vão, havia uma porção imensa de ignorância sortida por esse mundo fora, porque não se tinham ainda inventado muitas das coisas que vieram a tornar um homem um ser quase sábio, quer dizer, capaz de poder explicar quase com tanta competência como eu muitas das coisas que os outros homens não sabiam.

Foi essa a idade de ouro da ciência de almanaque, assim chamada porque era tão grande o desejo que as pessoas tinham de aprender seja o que for, que ao mesmo tempo que se faziam os almanques dos estilos do Borda D'Água para o ano que vem, enchiam-se as suas folhas de explicações de fenómenos e de explicações científicas que deixavam as pessoas banzadas.

Claro que essas coisas que se ensinavam nessa altura eram coisas que não tinham o mínimo de interesse para ninguém: eram só uma especie de curiosidades como por exemplo dizerem que no mar havia peixes com tresentos metros de comprido (coisa de que ninguém duvidava, até por que ninguém estava disposto a contrariar o sábio, metendo-se pela água a dentro com uma fita métrica na mão, à procura desses peixes para vir depois chamar-lhe aldrabado por só ter encontrado peixes com duzentos e noventa e nove metros.)

De qualquer forma as pessoas liam aquilo e achavam muitas graça, e depois guardavam o almanaque que era para saber em que mês é que haviam de plantar os rabanetes ao podar as alfafes.

Porque essas coisas, sim. Nessas coisas, o almanaque era como um evangelho: se dizia que era de 15 de Março em diante que se deveriam catar os pilhões dos caracóis, era porque concerteza nesse

tempo a partir do dia 15 de Março nem um dia antes nem um dia depois, os caracóis punham os corninhos aos sóis. Claro que hoje tudo é diferente. Hoje quem tem corninhos para pôr ao sol, em geral não espera pelo 15 de Março: ou os põe logo, ou

aqueles que o velho almanaque do Borda D'Água trazia para um ano inteiro. E depois as pessoas já não achavam graça nenhuma a essas coisas da ciência porque a ciência passou, mesmo no tempo de maior rigor fascista a ser uma verdadeira força democrática,

como é que estava o tempo, e até se marcaram dias certos com horas exatas para começarem as estações (as estações do ano, que nanja as do metropolitano) quando a ciência avançou, a metereologia pôs-se nas suas tamanquinhas e decidiu gozar com o pagode

gramas de rádio e depois de todos os jornais e depois de todas as televisões (a do primeiro e a do segundo canal) de darem um programa diário de ciência metereológica.

E lá aparece um colega meu, também bastante sábio, que trás mais mapas e mais cartas do que a sala de exames da terceira classe. Claro que ele para os tornar mais inteligíveis, um bocadinho antes do programa riscava-os todos, põe zig-zagues, chapelinhos de chuva, e marca-lhes as grandes áreas, as pequenas áreas e por vezes até a marca do penalty.

Depois escreve os numerinhos que são conforme os dias ou as temperaturas máximas ou as temperaturas mínimas ou litros de água que o contador do S. Pedro despejou sobre nós.

No Inverno faz estrelinhas de neve. Goza que se farta a fazer bonecos. E para que ninguém tenha dúvidas que ele sabe daquilo, dá também como brinde as temperaturas, os sóis e as humidades da Africa toda.

E acaba por nos mostrar a comprovar a sua ciência, a fotografia do Essa Oito, porque afinal Essa é que é essa.

No fim todos ficamos muito satisfeitos, porque sabemos de ciência certa que tempo vamos ter no dia seguinte, se podemos pendurar as cuecas ao sol à janela ou se temos que meter o passarinho para dentro.

Porque se ele disser que a superfície frontal promete chuva, chuviscos ou aguaceiros, já podemos confiadamente combinar um piquenique em Colares, ou uma saltadinha à praia.

Mas se pelo contrário ele disser que se espera tempo seco e subida de temperatura, temos que ter cuidado e meter mais um cobertor na cama...



então nunca mais os põe.

E isto porque? Muito simplesmente porque com o andar dos tempos, e ciência avançou em marcha mais do que acelerada, e trouxe para toda a gente muito mais conhecimentos e avanços técnicos num mês do que

e a sorte dela foi a PIDE nunca ter dado por isso, senão estava bem tramada.

Houve porém um campo que a ciência aproveitou para se vingar: foi o campo da metereologia.

Quando no passado toda a gente sabia de cor e salteado

que tinha a mania de saber muitas coisas. E a metereologia declarou para quem a quiz entender: - pois convençam-se que sabem tudo: mas lá quanto ao tempo... nicles! E pronto.

Daf nasceu a preocupação dominante de todos os pro-



BARRAÇADAS

A LEI MARCHIAL

Pronto. Já descobri a descoberta do século. Já descobri, e como não sou invejoso, vou dar aqui publicamente a minha descoberta, que é para ninguém dizer que eu também sou dos que querem manipólios. Ora toda a gente sabe que o grande mal dos nossos tempos — Ou pelos menos se não é o maior — é um dos alambicados — é o problema do trânsito.

Eles até já viram que os policias todos que tinham para regular o trânsito não chegavam, e por isseuzerem luzinhas com cores bonitas para a gente se distrair enquanto espera que os carros passem por aqueles becos estreitinhos que é costume haver ao fundo das ruas largas.

Mas as luzinhas não deram nada. Deixem-se de fitas. Digo-lhes eu que não deram nada; e está dito. Não venham cá refilar comigo. Em vez delas eu até gostava mais daqueles policias sinaleiros que tínhamos e que eram tão geitosos que até dava gosto! Onde é que vocês viram para aí um sinal luminoso que valha a elegância e o garbo do Inácio? Deixem-se de fitas. As luzes... nicles. É só ornamento.

E por falar de ornamento, é verdade que também apareceram depois as guardas de trânsito a dar também uma nota de elegância e de "chique" que podia muito bem ter transformado Lisboa numa capital às direitas, se não fossem as ruas tortas. Por isso... também não é por aí que o gto vai às filhoses ou seja que se resolve o problema do trânsito.

O trânsito é constituído por automóveis; portanto o mal de haver trânsito é ipso facto de haver automóveis.

Tá certo, isto é uma verdade do amigo Banana, mas vocês ainda não o tinham des-

coberto, pois não? Pois claro! De espertinhos estou eu feito.

Ora oíçam lá como deve ser, e vejam lá se minha ideia não é a unica, a super, a verdadeira para resolver os males dos automóveis, quero dizer do trânsito.

Primeiro, fazia-se uma lei marchial. Vocês claro que na vossa cretina e ignorância não sabem o que é uma lei marchial. Já estou mesmo para aí a ver uns espertos a pensar que sabem e que eu é que não sei; onde pode chegar a burrice humana! Pois fiquem sabendo que uma lei marchial é uma lei que se faz para as pessoas marcharem. Marcharem, sim senhor. Andar a pé, perceberam? Isso é que é uma lei marchial.

Os automóveis ficavam nos passeios, porque já está visto que cabem lá muito bem, e os passeios estão mesmo à medida para eles. Lá na minha rua então, que tem os passeios largos, até ficam dois ao lado um do outro em cima das pedrinhas brancas, e naquelas aberturas pretas ao lado dos passeios a gente só deixa ficar as fragonetes ou coisas assim.

Porque a rua é para a gente. E quando algum automóvel se atreve a andar por ali a gente chama besta ao gajo, e ele mete logo a viola no sacco e vai devagarinho senão é pior.

Pois como eu ia dizendo, a gente tinha logo num dia um qualquer (pode ser já no mês que vem, que até calha, que tem 31 dias) uma lei marchial. E lá saia tudo de casa a pé. Vocês estão a ver o espectáculo e o que se ganhava com isso: acabavam as bicbas à espera dos autocarros, porque esses também ficavam na revisão dos três milhões de quilómetros que bem precisam.

E a gente vinha para a baixa (ou para a alta, aqueles que quizessem, que isto cada um vai para onde quiser.)

Como tinham as ruas todas

largas para andar, as pessoas chegavam num instante aos empregos.

Nos empregos acabava-se de ir para aquela mama de dizer ao cont. na pág. 10

LAMENTO

ERA JÁ NOITE CERRADA
DIZIA A NATÁLIA A MÃE
— OS DISCURSOS DO PAPA
LIXARAM-NOS MUITO BEM!

A GERTRUDES COITADINHA
INTERVEIO A DEFENDE-LO:
— NÃO CULPES O TEU PAPA:
A CULPA FOI DO MARCELO!

O VELHOTE PROTESTOU
E DEFENDEU O JURISTA:
— MENINA, QUEM TEVE A CULPA,
SABES BEM, FOI O BAPTISTA!

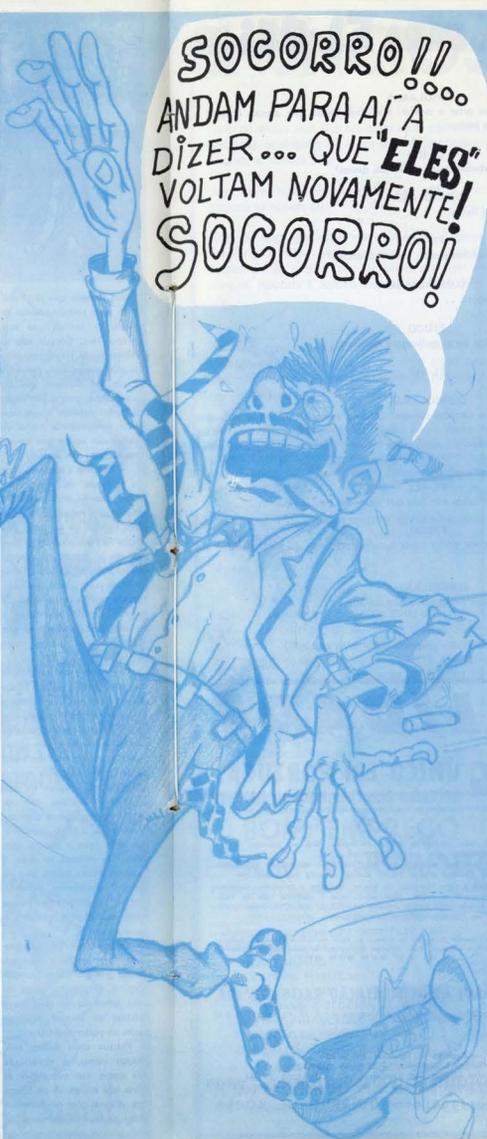
— O BAPTISTA? — VOLVE A FILHA —
FOI SEMPRE UM GAJO PORREIRO!
QUEM ESTRAGOU O ARRANJINHO
FOI COM CERTEZA O TENREIRO!

ERA JÁ NOITE CERRADA
DE CERRADA ESCURIDÃO.
DIZ UMA VOZ COM TRISTEZA:
— O PIOR FOI O VALADÃO. . .

A GERTRUDES DISCORDOU:
— NÃO SOMOS NÓS QUEM DECIDE:
MAS NA MINHA OPINIÃO.
FOI MUITO PIOR A PIDE. . .

O VELHOTE SOLOLENTO
INTERROMPE A DISCUSSÃO:
— DEIXEM-SE LÁ DE CONVERSAS
QUE AS COISAS SÃO COMO SÃO!

MUITOS DOS QUE ANDAM POR LA
A GRITAR DEMOCRACIA
E A APLAUDIR ESTA REVOLTA
DEVIAM TER IDO JÁ
P'RA DENTRO DUMA ENXOVIA
E EM VEZ DISSO ANDAM A SOLTAR



DIETA PARA EL-REI

— Ai, minha fiel Briolanja, estou muito mal!

— Não sejasdes piegas, senhor meu esposo. O que tendes é uma simples maleita!

— Ó mulher cruel, desumana e de cruenta figadeira. Então vós vedes que me estou para aqui a finar e dizeides que é uma simples maleita?

— Descançai-de já mandei vir o fisico da Caixa. . .

— Da Caixa? Mas quem pensai-des vós que eu sou? Algum pedinte? Acaso por ter sido deposto do meu reino não terei já a um fisico particular?

— Não digai-des mal dos fisicos da Caixa. Pois fosteis vós mesmo que muitas vezes dissestes que o vosso povo tinha um belo serviço de fisicos nas Caixas. . .

— Ai. . . como me doi a caixa dos pirolitos. Ouvi-de, senhora, e não voltei-des a chatar-me com tais arengas. Eu nunca fiz reclame das Caixas. Isso eram ideias do meu compadre Baltazero! Bem sabeides que ele tinha de sobra razões para enaltecer os fisicos caixistas. . .

— Pois, pois. Todos se governavam, e eu agora aqui nem dobrões tenho para vos comprar papas de linhaça. . .

— Enfim, chamaide um fisico qualquer, senhora. Que me sinto desfalecer, e recio que breve tenhaides que vos embocar de lutos. . .

— Não vos preocupai-des, senhor meu esposo. Lembraide-vos que a plebe costuma dizer que vaso ruim não quebra. . .

— É o espaço mal-aventurada. Então assim me apodais de ruim? A mim que vos locupletei de tudo quanto era bom no meu reino? A mim que sempre vos fui dedicado e amorado? A mim, que sempre vos nomeava nos meus celebres discursos quando começava sempre assim: "eu, e minha mulher Briolanja tomazes. . ."

— Pois não fazei-des mais do que o vosso dever. Olhai o vosso colega Pirão da terra dos tangos: esse, sim! Esse assim que começou a ficar pior da perna nomeou logo a sua augusta esposa para sucesora!

— Não me digai-des! Então ele fez isso?

— Pois fez! E isso só prova que ela a tinha em elevada conta! Era o que vós deveriades ter feito, se m'amaissis como dizeides! E depois, como ele, falecer!

— Ai o meu capoaite! Não tendes uma aspirina?



astro*labia

por: *Korus Kopus*

AQUARIO

cont. da pag. 3

TRABALHO — Em forma! Finalmente em forma. Pode regressar ao serviço!

AMOR — Não, não! Só para o trabalho. Para isso ainda não!

SAUDE — Claro! Você tísico já não está: mas tuberculoso ainda não deixou de ser!



PEIXES

TRABALHO — Não descanse enquanto não fizer novo congresso. Toda a gente está à espera disso!

AMOR — Claro, pois para que é que devia ser o congresso? Credo, Jójó. Você sempre é um distraído!

SAUDE — Cuidado com os colapsos. São a vergonha da classe.

A LEI MARCHIAL

cont. da central

patrão, que se tinha chegado atrasado por causa do trânsito, porque nessa altura não havia trânsito para servir de desculpa a caíões.

Também não era preciso chegar muito à pressa, porque os patrões geralmente são gordos e já velhotes, e demoram muito mais tempo a chegar ao emprego do que os empregados. E assim já não havia aquelas perseguições patronais que ficam com o cú na cama e querem que a gente se levante de madrugada para ganhar dinheiro para eles.

OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR SILVA NOBRE

PROPRIEDADE HUMBERTO S. NOBRE

Redacção e administração Rua Conde de Redondo n.º 12-2º — LISBOA Tel. 53 85 85—53 79 49 4 86 68—56 31 58

Composto e impresso na LISGRÁFICA, S.A.R.L.

Distribuído para todo o país por Agência Portuguesa de Revistas — Rua Saraiva de Carvalho — Lisboa

DIETA PARA EL-REI

cont. da central

D.BRIOLANJA

— Ignoro do que falaiades: deveis estar a delirar. Mas descanseide que prestes chegará o físico e por certo vos aplicará umas bichas. . .

EL-REI

— Bichas? A mim? Mas vós não sabeides que eu não sou desses?

D.BRIOLANJA

— Fecheide a aldraba, que aí vem o físico.

FISICO

— Ora salve-nos Deus! Então que maleitas temos, venerável ancião?

D.BRIOLANJA

— Mestre-físico, sabeide que meu esposo. . .

FISICO

— Deixai-de-lo falar a ele senhor! Por certo melhor me explicará. . .

EL-REI

— Pois!

D.BRIOLANJA

— Meus esposo explicar-se? Não me vaiades cêcegas! Olhai senhor físico que se ele nunca tivesse tido a mania de se explicar, talvez nunca tivesse desempregado! Quando ele andava por lá pela nossa terra caladinho como um rato, quase ninguém reparava em nós. E cá iam os governando a nossa vidinha. . .

EL-REI

— Calai-de-vos senhora, que o mestre-físico não tem que saber das nossas vidas. . .

FISICO

— Aí vos enganaiades, senhor! Para vos poder curar o corpo precisari de saber que mal do espirito vos afligem. . .

D.BRIOLANJA

— Alto saber mostraiades, senhor físico! Acreditaide que vos admiro. . .

FISICO

— Assaz vos agradeço, bondosa senhora. Que emprego tinha vosso esposo?

cont. na pag. 11

VITALIDADE GINSENG ÚNICO EM PORTUGAL RECEBIDO DIRECTAMENTE DO ORIENTE



O seu interesse pelas mulheres não se perdeu: foi o seu organismo que se enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo. Mas, cuidado: não tome estimulantes, que podem afectar-lhe a saúde e nada resolverem.

Não é uma questão de idade. Recorra a produtos naturais para recuperar o vigor. Nós possuímos a célebre raiz da vida, tão celebrada pelo Padre Jesuita JARTOUX, em 1711, numa carta dirigida ao Procurador-Geral das Missões.

Cada frasco contém 50 gramas de Ginseng de Coreia instantâneo granulado. Enviámo-lo pelo correio à cobrança. Preço literário explicativo. Se mora em Lisboa telefonema para os N.ºs 65 44 34, 65 17 22, 66 97 72

SARACIL — SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL, LDA.

R. Arco do Carvalho, 69, 1.º (Campolide) — Lisboa-1 — Autocarros N.ºs 2, 12, 13, 15, 18, 42 e 51

DELEGAÇÕES:

CACÉM — Ervanária do Cacém — Aqualva — Telefone 294 04 89
COSTA DA CAPARICA — Farmácia Higiénica — Telefone 240 00 20
FUNCHAL — A. J. Mateus Ferreira — Rua dos Tanoeiros, 49 — Telefone 2 47 44
PORTO — Centros de Dietética Popular — Mercado do Bolhão — Telefone 3 11 56

Sempre jovem e vigoroso com GINSENG DE KOREA



COMPRAS

Curso do sétimo ano. Que não tenha ainda sido usado. Compra-se, se ninguém der à dica para não dar bronca. Resposta ao número 531.

Lugar de porteiro, em casa de porteira nova e gira. Resposta ao número 69.

Ponta de lança que esteja em bom estado. Urgente começar já a treinar, visto destinar-se a um clube da terceira divisão a quem saiu na lotaria um lugar na primeira. Resposta à Agência Jogadores e Treinadores Lda.

VENDAS

Grafonola com bastante uso. Só tem o defeito de guinchar muito, e riscar os discos. Bom preço para pessoa de meios que goste de antiguidades. Resposta a este jornal ao número 101.

Curso de dietas e emagrecimento em cinco lições — uma por ano —. Garantido para resultados espectaculares. Exemplos à vista para comparação. Vendas a pronto, prestações e assim assim. Resposta à Agência Pírolito Sem Bola.

Excepcional lote de pulgas amestradas, trabalhando só ou em conjunto. Óptimo para quem tiver em casa um cão indolente ou uma sogra chata. Resposta ao número 33 cá de cima.

ALUGUERES

Secretárias com pernas torneadas. Muito confortáveis. Alugueres à hora ou ao dia. Também à noite. Há modelos com barra e outros com birra. Grande variedade de modelos desde as pequeninas até às grandes e volumosas de costas largas. Resposta ao Abanico número 3

CHAPEUS; CARAPUÇOS, TOUCAS, E BARRETES. Apropriados para todas as ocasiões principalmente para manifestações nso dias de sol. Resposta a quem lha der.

BOM EMPREGO E BOM VENCIMENTO

Poderá obter, aproveitando as suas férias, para frequentar, em sistema intensivo, os cursos de:

- DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- PROGRAMADOR DE COMPUTADORES
- CONTABILIDADE
- SECRETARIADO
- RELAÇÕES PÚBLICAS
- RELAÇÕES HUMANAS NA EMPRESA
- MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS
- GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA
- DIRECÇÃO DE PESSOAL
- DECORAÇÃO DE INTERIORES

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA ESTÁGIO
INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

RUA NOVA DO ALMADA, 81 - 3.ª - DTO. LISBOA
TELEF. 32 55 77



cont. da pag. 10

— Eu era... **EL-REI**

— Meu esposo era... era... marinheiro! **D.BRIOLANJA**

— Nesta vetusta idade? Por certo estaria há largos anos desembarcado. **FISICO**

— Mais ou menos, mestre fisico. Mais ou menos... **D.BRIOLANJA**

— Hum... pelo seu aspecto julgo que está muito inchado... **FISICO**

— Sabeides senhor fisico, que agora já não está tanto! Até aqui há uns meses o meu esposo andava tão inchado que ninguém podia com ele... **D.BRIOLANJA**

— Compreendo, compreendo... e que tal de apetite? **FISICO**

— Tinha muito, mestre fisico! Comia, comia, que era um nunca mais acabar! Assim que olhava para a baixela e descobria um tacho novo... atirava-se logo a ele! **D.BRIOLANJA**

— Naturalmente! então depois arrotava? **FISICO**

— Se arrotava? Mal tinha tempo para isso! Quem arrotava mais postas de pescada era o nosso compadre Teninho... **D.BRIOLANJA**

— Sim, parece-me que já ouvi falar... **FISICO**

— D.Briolanja... **EL-REI**

— Estaide calado, vetusto senhor. O vosso mal é um grave empanturramento que vem de longa data. Tereí que vos sangrar... **FISICO**

— Não, mestre fisico! Isso não... **EL-REI**

— Nada receeides, venerando ancião. Tendes o bandulho tão cheio, que só vos fará bem aliviar por uns tempos. E tereides que ter daqui em diante muito cuidado com o que comeides. **FISICO**

— E o que me aconselhades? Perdizes e faíões das minhas antigas coutadas hispanicas? Febras de porco dos alentejanos montados? Trutas dos minhotos ribeiros? **EL-REI**

— Nada disso, veneranda carcassa. Tereis que vos esquecerdes das perdizes, e faíões, das succulentas febras e dos vossos amigos trutas. Passareis a comer em cada repasto... **FISICO**

— O quê, mestre fisico? **D.BRIOLANJA**

— Apenas uma sardinha russa... **FISICO**

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS
MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"

O FADO DAS CEM MIL

BRONCAS DO PASSADO

ANTIGAMENTE ERA O FADO
QUE TODA A GENTE CANTAVA:
O FADO DUNS TANTOS CHUPISTAS
O FADO DO ZÉ QUE PAGAVA. . .

DE BOAS E MÃS ACÇÕES
ESTÁ O PAÍS ATUADO
DAS CEM MIL DO CUPERTINO
AQUI REZA MAIS UM FADO

O VELHOTE FEZ A VENDA
PASSAVA MAIS DE ANO E DIA
PARA ESCONDER O DINHEIRO
SÃO QUESTÕES DE ECONOMIA!

CORREU SECA CORREU MECA
FOI AOS PARISIS E ÀS FRANÇAS
TUDO COM MUITO SEGREDO
SÃO SEGREDOS. . . FINANÇAS!

ACONSELHOU—SE SOZINHO
PÓS A COISA NO PAPEL
NÃO DISSE À MADAME SERRA
E MENOS AINDA A RAOUEL. . .

MAS EIS QUE ALI SURTIU
UM SUJEITO MAIS LADINO
QUE JÁ SABIA COMO ERAM
AS ACÇÕES DO CUPERTINO

E POR ISSO FEZ SEUS CALCULOS
COM MUITA SABEDORIA:
COMPRAR ACÇÕES — COMPRAR BANCO!
SÃO QUESTÕES DE ECONOMIA! . . .

E QUANDO O SÓ PRESIDENTE
JULGAVA A COISA NA MÃO
DINHEIRO, BANCO E ACÇÕES
O OUTRO DISSE QUE NÃO!

QUE A COISA JÁ ERA DELE
E PÓS-SE-LHE NA RETRANÇA
QUE TIVESSE PACIÊNCIA. . .
ERAM PROBLEMAS DE. . . BANCA!

QUE DE ACÇÕES ELE PERCEBIA
CHEIINHO E DEITAR POR FORA
TEM ACÇÕES NAS COMPANHIAS
E UMA NA BOA-HORA!

E O POBRE CUPERTINO
A CHORAR COMO AS CRIANÇAS
VIU-SE LOGRADO UMA VEZ
EM SEGREDO DE FINANÇAS

FINANÇAS E ECONOMIA
ECONOMIA E FINANÇAS
MADAME SERRA NÃO SABE
DE TÃO RARAS CONTRADANÇAS

QUE TE AFLIGE BICHANINHO
TÃO GENEROSO E TÃO MEIGO
NÃO ME DIGAS QUE TE FORAM
ROUBAR MASSAS AO TALEGO!

PIOR QUE ISSO MEU BEM
CHAMA DEPRESSA RAOUEL
QUE EU ESTOU QUASE A REBENTAR
COM ESTE GRANDE ARANZEL

VENDI AS MINHAS ACÇÕES
AO SACANA DO ANTONIO
COMO FOI QUE EU FIZ ISTO
SÃO TENTAÇÕES DO DEMONIO. . .

VEM A RAOUEL APRESSADA
DAS LIDES DE CONCUBINA
ESTAIS À RASCA, MEUS POMBINHOS?
VOSSO ARRULHAR DESAFINA.

O MEU ROSAS É MINISTRO
SÓ POR MIM ELE QUEBRA LANÇAS
ISTO ESTÁ NO SEU PELOURO:
ECONOMIA E FINANÇAS.

E AO OUTRO DIA AOS ALVORES
DE UMA LINDA MADRUGADA
SAÍÁ UM DECRETO-LEI
E A MALTA ESTAVA LIXADA.

AI DAQUELES QUE SE METAM
COM O MINISTRO E AMANTES
Ó TEMPO VOLTA PARA TRÁS
ISTO ESTÁ PIOR QUE DANTES

NESTE PAÍS SEM RECURSOS
E DE MEIOS TÃO DISCRETOS
DE UMA COISA SOMOS RICOS
DE FARTURA DE DECRETOS

E ENQUANTO ASSIM PROSSEGUIR
ESTA SINA BESTIAL
SÔ NOS RESTA CHAMAR ALTO
PELO MARQUÊS DE POMBAL

ERA ASSIM UM FADO ANTIGO
COMO HAVIA MAIS DE MIL
O FADO QUE DEU O PIO
NA PRIMAVERA DE ABRIL. . .



HUMOR NE GRÓ

HORTALIÇAS

D. JOSEFA

— Pois senhora D. Amália, há muito tempo que não jantava tão bem! Estava tudo tão bom. . .

FELISMINO

— É verdade! Olhe senhora D. Amália, que eu sou um pisco a comer! A minha mulher que o diga. . .

D. JOSEFA

— É verdade, é! Eu até estava admirada a ver-te comer tanto! A senhora D. Amália até há-de pensar que lá em casa passamos fome, e que tu até aproveitaste hoje por termos sido convidados para jantar cá. . .

D. Amália

— Oh, D. Josefa! Não diga isso. dá-me tanto gosto ver assim as pessoas comer com apetite! Se não comessem é que eu ficava a pensar que não tinham gostado. Há-de vir cá mais vezes jantar!

FELISMINO

— Não me diga isso que eu sou capaz de aceitar! Estava tudo que era uma maravilha, mas especialmente aquela sopinha de hortaliças, e aquela saladinha de alface. . . Ao tempo que eu não comia coisa tão saborosa!

D. JOSEFA

— É verdade! Eu nem sei já o

que faça para a comida ter gosto. Já puz nas sopas os caldos todos que eles dizem na televisão para pôr e fazem assim aquelas fitas com as pessoas quase a babar-se de gozo. E nunca me sai nada de goito. Aquilo devem ser exa-geros! Eles dizem que é uma coisa e se calhar vendem ou- tra muito mais ordinária. . .

D. AMÁLIA

— Ai eu não posso com essas coisas dos anúncios. Quando vejo aquelas pessoas a comer fico logo enjoada.

D. JOSEFA

— Diga-me cá isso a mim! Outro dia fiz uma sopa de couves e depois quando a provei não tinha gosto nenhum. E vai daí eu meti-lhe dentro mais um desses ingredientes que eles anunciam. Quando o meu Felismino chegou a casa para jantar, sentou-se à mesa e quando viu a sopa assim muito escura perguntou-me se lhe tinha deitado dentro a tinta dos meus cabelos. . .

D. AMÁLIA

— Credo, que disparate! Os homens têm cada coisa. . . Oh senhor Felismino!

FELISMINO

— Tem razão D. Amália, aqui- lo não era tinta dos cabelos. Quando a provei vi logo que era com certeza goma arábica. . . E da mais ordinária. . .

D. JOSEFA

— O meu Felismino está sempre a brincar! Que é que eu lhe hei-de fazer?

FELISMINO

— Olha, podias fazer uma sopa como esta da D. Amália!

Isto é que é uma sopa de ver- duras com o verdadeiro sabor de antigamente!

D. JOSEFA

— Pois é, mas isso se calhar é algum segredo de culinária que a D. Amália não nos quer dizer. . .

D. AMÁLIA

— Oh D. Josefa, não diga isso. Isto é uma sopa vulgaríssima! Tem batatas, tem couves, tem cenouras, e tem só um fiozi- nho de azeite e sal. Não é se- gredo nenhum. . .

D. JOSEFA

— Ai isso desculpe, mas isso que a senhora diz é o que eu ponho nas minhas sopas e fica sempre uma coisa deslavada, sem sabor. . .

FELISMINO

— Há-de ser das batatas e dos vegetais, Josefa! Essas coisas têm muita importância no sabor. Sabe que hoje em dia com estas agriculturas indus- triais, os adubos e os trata- mentos tiram o sabor às coi- sas. Não é como era antiga- mente, ou como é ainda hoje lá na provincia, onde se cul- tiva a terra à moda antiga e as coisas têm mais sabor!

D. JOSEFA

— Está bem, está bem! Mas não me digas que a gente tem que mandar agora vir lá dos confins da provincia essas coisas, as batatas, as couves, as cenouras e as alfaces. Com certeza que a D. Amália não faz isso. . .

D. AMÁLIA

— Ai com certeza que não! Então eu ia agora mandar vir da terra batatas e couves. Estragava-se tudo ao fim de dois dias. . .

D. JOSEFA

— Então é que a sua mulher da hortaliça os recebe de fora. O que não é é igual à que eu compro. . .

D. AMÁLIA

— Ai, isso é verdade, sabe? É que eu tenho um fornecedor especial, que é um homeni- zinho que mora ali para os lados de Benfica e que me vem aqui vender à porta. . .

D. JOSEFA

— Ai, que pena ele não me ir lá vender a minha casa! Eu comprava-lhe.

D. AMÁLIA

— Não deve poder vender, D. Josefa. Sabe, ele é já velhote, e só cultiva um bocadinho pequeno de terra. É o seu en- tretimento, sabe?

FELISMINO

— Pois é, esses velhos horte- lões vão acabando. . .

D. AMÁLIA

— Ele não é hortelão. Ele é o coveiro ali no cemitério, e coitado lá aproveita alguns pedacinhos de terra entre as campas para se entreter a plantar umas couvitas ou umas batatitas. Mas como a terra é muito boa. . . tem sempre couves viciadas e batatas com muito pouco bi- cho. . . Ah!!!! Mas o que é isso, D. Josefa! Está-se a sentir mal? Seria das couves?

ANIMATÓGRAFO POR EZEQUIEL

Verões portuguesas de películas estrangeiras e pro- tagonistas sugeridos:

- Dr. VEIGA SIMÃO: "A MANCHA DO PASSADO"
- DR. GONÇALVES RAPAZOTE: "ASSALTO AO TREM PAGADOR"
- ALMIRANTE TENREIRO: "NEM TUDO O QUE VEM À REDE. . . É PEIXE"
- DR. RAMIRO VALADÃO: "SEGREDOS PROIBIDOS"
- DR. MOREIRA BATISTA: "E TUDO O VENTO LEVOU"
- D. CECÍLIA SUPICO PINTO: "DESCALÇOS NO PARQUE"
- ENG. PIMENTEL DOS SANTOS: "CUL-DE-SAC" (EM PORTUGUÊS: O SACO AZUL)
- A. TOMÁS: "LA DOLCE VITA"
- M. CAETANO: "PÃO, AMOR E FANTASIA"
- INSPECTOR BARBIERI: "O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"
- D. VERA LAGOA: "A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES"
- D. AMÁLIA RODRIGUES: "COM JEITO VAI. . ."

rebola bola



E ainda continua a rebolar! Rebola em grande e em pequenino: a sério e rebola em estilo de trazer por casa...

Claro que em grande já se sabe: é no Mundial. E aí as coisas são todas em grande: haja em vista que os brasileiros mesmo com aquele joguinho da murrinhanna, "divagarzinho, divagarzinho," lá vão andando, e não admira que estejam com muito cuidado: o prémio se ganhassem o campeonato era nada mais nada menos que mil e quinhentos contos para cada jogador, o que não se pode dizer que seja para amendoins...

Para os alemães os prémios anunciados são mais pequenos: cerca de seiscentos contos.

Mas isso é lá nos grandes. Aqui pela nossa santa terrinha, futebol também e gente: haja em vista o Espinho que empertigado por ser já um clube duma cidade, não deixou os créditos por mãos alheias e passou para a primeira divisão.

E não se fica por ali: vai construir um estádio! Grande zona de jogo que até chega para o jogo da bola...

O Beira Mar, coitado, está à beira de cair ao mar da segunda. O xalé que enquanto lá tiver que ficar aprenda a nadar, para voltar ao de cima.

E outra reboladela foi a do Estrela dar uma lição ao Haganico Estoril. Quem foi que disse que o Estoril ia dar cartas? Meninos, tenham juízo! E quando lhes oferecerem treinadores profissionais dum jogo que é negócio chorudo em qualquer parte do mundo, de borla, lembre-se que "galinha gorda a soldado... choca vai elat!"

E o totobola lá vai ainda rebolando à arrebanhar os últimos patacos desta época,

mesmo vendo-se aflito para arranjar desafios que possa meter nos boletins.

No próximo concurso a coisa vai desde o Fafe (af, seus safenses) até aos Bratis-

lavas, Cracóvias e Varsóvias. Desta vez é que eu acerto em todos!

BIFES À FALCÃO

Ora eu não percebo esta gente! Fartei-me de ouvir dizer que a carne de vaca — que no Porto é de boi — além de ser caríssima, é rija como burro, e mal se lhe pode meter o dente: que os bifes são esplendidos para deitar meias solas, mas que para comer, só quem tiver entre os queixos uma daquelas maquinas trituradoras que resistem a tudo: e afinal, chegou-se à conclusão que eram tudo aldrabices e calúnias do baixo nível!

Porque a carninha das vaquinhas e dos boizinhos cá em Portugal, é das mais tenrinhas que

com um desses animaizinhos, foi só tirar o guardanapo encarnado para o lado e ficar com o garfo

cadinho de mostarda para temperar ou se em vez disso a mostarda ainda iria subir ao nariz dos que não gostam de bife nem bem nem mal passado!

A verdade é que toda a gente viu: o Falcão não teve culpa nenhuma, e quem o acusar com certeza que é por emberrar com ele. Ele não tem culpa nenhuma de que o bifezinho se tivesse querido suicidar no seu garfo, só para mostrar a toda a gente como a sua carninha era tenrinha...

POR
Peou del Buledo

existe em todos os hemisférios!

E tão tenrinha que ainda outro dia o amigo Falcão, quando estava ali no Campo Pequeno a brincar

virado para o bife, e logo o bife entrou pelo garfo dentro, como se fosse puré de batata!

E ali ficou o meu amigo Falcão, sem saber se havia de pedir um bo-



PITTA'S INTERNATIONAL IMPORTERS & EXPORTERS CORP. E

ESTABELECIMENTOS

PITTA'S BAKERY CORP.



JAMAIS NOS ESQUECERÍAMOS
DE SI...

POR ISSO TEMOS A SEU DISPOR
A MAIS SENSACIONAL GAMA
DE PRODUTOS
IMPORTADOS DIRECTAMENTE
DE **PORTUGAL**:

AZEITE, AZEITONAS
ÁGUAS DE PORTUGAL, BOLACHAS
QUEIJO DA SERRA, AMÊNDOAS
MARMELADA, ETC, ETC.
E FABRICO PRÓPRIO DE:
PÃO DE LÓ DE OVAR
PÃO PORTUGUÊS E PAPOSECOS
PASTÉIS DE NATA DE BELÉM
BOLOS DE CASAMENTO E ANIVERSÁRIO
E UMA GRANDE VARIEDADE
DE PASTELARIA.

NÃO HESITE VA A
PITTA'S BAKERY CORP.

184-186 FERRY ST-NEWARK-N.J.
237-LAFAYETTE-ST-NEWARK-N.J.
531-HARRISON-ST-HARRISON-N.J.

TEL.: (201) 344-4900 (4 LINHAS) EUA

FERRAZ